

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
11	Seg	18h00	Ademar Pereira Esteves (7.º dia); Francisco Ramos e esposa; Joaquim Figueiredo e esposa; José Gomes Maciel e esposa; José Fernandes Gomes do Rego e filho; Vitória Martins da Fonte, marido e filho; Ema de Brito Peixe e marido; Maria Gonçalves Coxixo e marido; Martinho Dias e esposa
12	Ter	18h00	Maria Enes Parente; Rosa do Couto Gomes (aniv.); José Carlos Fernandes Cerqueira; Manuel Rodrigues Montes; Maria da Conceição de Jesus; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa (aniv.); João Fernandes e esposa; Em ação de graças a S. José
13	Qua	18h00	Daniel Enes Tinoco (aniv.); Florinda dos Santos Barbosa e pais; Maria Alice Silva Carvalho Esteves, pais e irmãos; Maria da Costa Morais, marido e filho; Adriano Afonso Branco; Adriano Puga Torres; José Gonçalves de Melo, pais e sogros; João Afonso Gonçalves e genro; Manuel Esteves Fernandes; Maria da Cruz Pereira Vaz; Maria Joaquina Gonçalves e marido; Mãe de Alice Franco; João Fernandes e esposa
14	Qui	18h00	Paulo Jorge da Costa Ramalho e pai; Arminda da Silva Amorim, pais e sogros; Emídio Sousa Reigada e esposa; Floriano dos Santos Martins e esposa; Ana Araújo da Costa (aniv.); Isilda Correia do Rego e marido; João Fernandes e esposa
15	Sex	18h00	Manuel Viana Custódio e família; Intenções da Casa do Ceiro; David Lopes de Carvalho, pais e irmão; Palmira Pires do Rego e marido; António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loro; João Fernandes e esposa
16	Sáb	11h00	Cecília Gonçalves Felgueiras Parente e marido; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; Sérgio Manuel Soares Ribeiro; Serafim da Silva Baganha, pais, sogros e cunhados; Mário das Dores Araújo Gomes, pais e sogros; José dos Santos Silva; Otilia Martins Borlido (aniv.); Mário Morais Borlido (aniv.); José Luís Lourenço Fernandes Moreira; Delfina Batista Oliveira; Manuel da Silva Rocha e família; João Fernandes e esposa
17	Dom	09h00	Manuel Afonso Bamba (aniv.); Manuel Teixeira da Costa Faria, esposa, filhas e genros; Julieta Pires Marrocos e marido; Domingos Pires Martins Branco, pais, sogro e irmão; Rodolfo Enes Baganha; Jorge da Costa Saraiva (aniv.); Adão Batista de Morais e esposa; Maria Alves Gomes do Rego, pais e irmã; Sandra Maria de Passos Bravo Barreiros; José Pereira Quintas e esposa; Maria Enes Baganha; Maria das Dores Dias

PARÓQUIA VIVA

N.º 413 – 10/01/2021

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



Batismo do Senhor – Ano B



«João começou a pregar, dizendo: “Vai chegar depois de mim quem é mais forte do que eu ... Eu batizo na água, mas Ele batizar-vos-á no Espírito Santo”. ... Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi batizado por João no rio Jordão. ... dos céus ouviu-se uma voz: “Tu és o meu Filho muito amado, em Ti pus toda a minha complacência”.» (Evangelho)

Ser hospital de campanha

Por: Tony Neves, em Roma

A Igreja está do lado das vítimas desta pandemia e quer ser parte da solução da crise por ela provocada ou, pelo menos, agravada. Isto dizem os Bispos lusos nos ‘desafios pastorais da pandemia à Igreja em Portugal’. São 53 pontos a ter em linha de conta num combate sem tréguas a todas as pandemias que vitimam as pessoas. São cinco os grandes temas: a Igreja e a pandemia; desafios pastorais; um novo anúncio do Evangelho; a Paróquia, comunidade sinodal; olhar o futuro.

A Igreja em Portugal reconhece a dedicação de muita gente no combate sem tréguas a esta pandemia e suas consequências na vida das pessoas, sobretudo dos mais frágeis. E, mediante este cenário de crise profunda e dramática, os Bispos procuram lançar alguma luz sobre o momento que vivemos e discernir desafios pastorais de resposta. Explicações não as há. Mas há que saber habitar este silêncio.

A crise ambiental é a mais visível de to-

das as crises atuais. Tudo está interligado, como diz o Papa Francisco. Destruir a natureza é o mesmo que destruir as pessoas. E há que tomar a sério o conceito de ecologia integral que nos obriga a amar os mais pobres e respeitar a natureza.

Cuidar da vida, em todas as etapas, é prioridade. Há que criar e manter as condições de uma vida digna para todos. O acesso aos cuidados de saúde tem de ser universal, para que a sociedade seja justa e solidária.

Os Bispos recordam que a questão dos idosos e a ideia de que são descartáveis é um escândalo que se revelou em toda a sua brutalidade. O mundo mostrou não ter capacidade de resposta para o drama da solidão que se resolve melhor em família. Mas, quando esta não responde, devem as comunidades cristãs ser chamadas, de forma criativa e proactiva, a animar as pessoas mais sós.

Há que aterrar o fosso profundo que existe entre ricos e pobres, pois a pandemia já deixou perceber que afeta mais as pessoas frágeis e descartadas. Só uma sociedade com alma pode ser inclusiva, solidária e justa. Daí a questão dos Bispos: ‘Somos de facto um hospital de campanha, pronto a estar entre os feridos desta e de outras guerras? Somos a casa do ‘bom samaritano’, com espaço para os abandonados nas estradas da vida?’.

A redescoberta da oração doméstica e o aprofundamento da espiritualidade familiar é desafio deste tempo pandémico, exigindo a passagem de uma pastoral familiar de eventos para uma pastoral de processos.

(Continua na pág. 3)

Festa do Batismo do Senhor – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Is. 42, 1-4.6-7

2.ª leitura: Act. 10, 34-38

Evangelho: Mc. 1, 7-11

- O(s) batismo(s) de Jesus -

Apesar do título da festa de hoje e partindo dos textos evangélicos, não é difícil concluir que Jesus foi ‘batizado’ duas vezes: pela circuncisão, ao oitavo dia do seu nascimento e, já adulto, por João, o batista.

Ao primeiro ‘batismo’ segue-se, aos quarenta dias, a apresentação no templo e, a partir dos doze anos, a vinda a Jerusalém para a festa da Páscoa.

Este é o percurso ‘judaico’ de Jesus, que foi radicalmente alterado por aquilo que acontece após o batismo administrado pelo Precursor. Seja por um retiro de 40 dias no deserto, seja pela sua ‘homilia’ na sinagoga de Nazaré, seja após a prisão de João, o batista, o facto é que, após este segundo batismo – confirmado pela presença visível sobre ele do Espírito Santo em forma de pomba –, a vida de Jesus sofre uma viragem de 180 graus, dando início à missão que lhe foi confiada e com um fogo que nada nem ninguém é capaz de deter: nem os seus conterrâneos, nem os escribas e fariseus, nem o próprio Herodes – que o quis eliminar em criança e a cujas ameaças responde apelidando-o de ‘raposa’ –, nem as próprias preferências pessoais: segue e obedece sempre e só à vontade do Pai do Céu: “aqui estou para fazer a tua vontade; não se faça como eu mais gostava, mas como Tu queres!”

E isto leva-nos a perguntar: onde está o FOGO dos batizados de hoje? Reclama-se e exige-se o batismo das crianças por parte de pais e padrinhos que não alimentam a sua fé com as celebrações litúrgicas – quantas vezes, nem sequer o sacramento do matrimónio celebraram!? –, que retiram os filhos da catequese paroquial após a primeira Comunhão ou a Profissão de fé.

E qual é o resultado? Caímos numa igreja à semelhança da Jerusalém que os Reis Magos encontraram: adormecida, bolorenta, que não encaminha, nem encanta!

Foi para combater este marasmo, esta hibernação eclesial, que, recentemente, foi publicado pela Santa Sé o documento “A conversão pastoral da comunidade paroquial ao serviço da missão evangelizadora da Igreja”, onde se pode ler: “a paróquia é uma comunidade convocada pelo Espírito Santo para anunciar a Palavra de Deus e fazer renascer novos filhos na fonte batismal. Reunida pelo seu pastor, celebra o memorial da paixão, morte e ressurreição do Senhor e testemunha a fé, na caridade, vivendo em permanente estado de missão, para que a ninguém falte a mensagem salvífica, que doa a vida. ‘Santuário’ aberto a todos, a paróquia, chamada também a alcançar cada um sem exceção, recorda que os pobres e os excluídos devem ter sempre um lugar privilegiado no coração da Igreja. Como afirmou, Bento XVI, ‘os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho’. Por sua vez, o Papa Francisco escreveu que ‘a nova evangelização é um convite a reconhecer a força salvífica das suas vidas, e a colocá-los no centro do caminho da Igreja. Somos chamados a descobrir Cristo neles: não só a emprestar-lhes a nossa voz nas suas causas, mas também a ser seus amigos, a escutá-los, a compreendê-los e a acolher a misteriosa sabedoria que Deus nos quer comunicar através deles. Com o olhar dirigido aos últimos, a comunidade paroquial evangeliza e deixa-se evangelizar pelos pobres, reencontrando neste modo o compromisso social do anúncio em todos os seus diferentes âmbitos, sem se esquecer da “suprema regra” da caridade, pela qual seremos julgados” (cf. n.ºs 29 e 31).

E a situação de pandemia, em que o nosso mundo está mergulhado, precisa tanto das vacinas como do FOGO dos batizados. Rezemos, pois: Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e REACENDEI neles o fogo do vosso amor!

Pe. José de Castro Oliveira

Ser hospital de campanha

Por: Tony Neves, em Roma

(Continuação da 1.ª página)

O medo mata mais que a pandemia, pois adoece as pessoas, domina-as, provoca bloqueios psicológicos, impede-as de viver e dar o melhor de si. E o único antídoto contra este medo é o amor. Em contrapartida, a indiferença mata mais que a descrença. Por isso, há que olhar para as primeiras comunidades cristãs que tinham um só coração e uma só alma, partilhando os bens necessários. Aumentava o número dos crentes, atraídos pela simpatia e pela profecia que a comunidade irradiava.

A missão evolui, exigindo ‘salas de catequese modernas’ que é urgente identificar. Dizem os bispos que ‘se alargou o campo da missão que requer pessoas com paixão comunitária e estilo missionário, comunidades vivas e unidas, capazes de acolher’. O primeiro anúncio tem de ser simples, a mostrar o amor de um Deus que, em Cristo, deu a vida por nós e caminha connosco.

Há que inovar na pastoral e o Papa Francisco aponta-nos caminhos. Ele ‘tem-se revelado um especialista nesta arte de pensar o Evangelho dentro da cultura e das grandes questões da humanidade: a crise ecológica e climática, o problema dos refugiados e da pobreza, a educação, a economia’. Há dramas que se agravam: a fome multiplicada, o abismo entre ricos e pobres, a xenofobia, o racismo, as guerras fratricidas, a ameaça da crise climática.

Os ambientes digitais ganharam mais voz num tempo de encontros pessoais condicionados. A Igreja aderiu, mas tem de preparar e disponibilizar materiais de qualidade, formar bem os utilizadores e continuar a defender a convicção de que nada substitui o contacto pessoal. A unidade da comunidade cristã e a sua abertura missionária ganharão muito com um uso das tecnologias da comunicação que seja competente e responsável.

A ‘gramática’ utilizada pela Igreja é difícil de decodificar pois muitos cristãos são ainda ‘analfabetos do Evangelho’. É preciso voltar a colocar o Evangelho no centro. A liturgia também deve ser evangelizadora, sendo importante acolher bem quem entra numa Igreja só por convite para casamento, batizado ou funeral.

Os Consagrados devem aplicar os seus carismas e os planos de pastoral sejam pensados a partir das periferias. A paróquia deve ser ‘comunidade sinodal, ‘célula da ‘Igreja em saída’ e ‘casa do povo de Deus’.

A caminho das JMJ 2023, impõe-se uma palavra sobre os jovens que têm no seu ADN a mudança. A renovação pastoral exige a sua intervenção, abertura e ousadia.

In Ecclesia, 08.01.2021

INFORMAÇÕES

Missa vespertina de sábado volta a ser às 11 h.:

Devido às novas regras de confinamento sanitário impostas pelo Governo para travar a pandemia, sendo restringida a circulação de pessoas na rua a partir das 13 h. ao fim de semana, no próximo sábado a Eucaristia vespertina volta a ser às 11 h.

Contributo Paroqui-

al: Tendo em conta que no ano 2019 contribuíram, para o sustento do pároco, 164 casas, e para o ano 2020 ainda só contribuíram 123 e num valor inferior em 1.915 € em relação a 2019; tendo também em conta que em 2020 só houve 180 € de folares da Páscoa por não ter havido Visita Pascal; tendo em conta que é dessas duas verbas que é atribuída ao pároco a verba mensal de 650 euros:

O prazo para entrega do Contributo Paroquial, também conhecido como “Primícias” ou “Cóngrua Paroquial”, referente a 2020, é prolongado até ao fim deste mês de janeiro, para que quem se tenha esquecido de dar o seu contributo ainda o possa fazer.

(Continua na pág. 4)